

Panorama Atual no Ensino de Ciências

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

The background features a network of interconnected circles and lines. The circles contain various scientific symbols: a Bohr-style atomic model, a molecular structure, a DNA double helix, a radiation symbol, a beaker, a pair of safety goggles, and a semi-circle. Chemical formulas are scattered throughout: H_2O_2 , CO_2 , O_3 , and Na_2SO_4 .

Panorama Atual no Ensino de Ciências

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P195 Panorama atual no ensino de ciências [recurso eletrônico] /
Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. –
Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-977-6
DOI 10.22533/at.ed.776203101

1. Ciências – Estudo e ensino. 2. Educação. I. Ferrari, Fabiana
Coelho Couto Rocha Corrêa.

CDD 507

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Panorama Atual no Ensino de Ciências” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da ciência.

Essa obra tem por objetivo a divulgação dos estudos realizados na área das Ciências em diversas instituições de ensino e pesquisa no Brasil, através de cinco artigos, que versam sobre o atual panorama da formação docente, o auxílio dos livros e periódicos no contexto da educação e a tecnologia no processo de ensino e aprendizado.

Esses temas serão discutidos a fim de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo ensino e evolução da ciência. Possuir um material que demonstre a situação atual do ensino e a evolução deste é fundamental para que se possa gerar transformações educacionais embasadas teoricamente e de acordo com a necessidade dos educadores e alunos.

Deste modo a obra “Panorama Atual no Ensino de Ciências” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| CIÊNCIAS E INVESTIGAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS: A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A PESQUISA A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ | |
| Cintia Lorena Costa dos Santos Marilene Zeferino Costa Netto Décio dos Santos Lisboa Adriane Lizbehd Halmann | |
| DOI 10.22533/at.ed.7762031011 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS OCUPAÇÕES | |
| Ana Carolina Leão Santos Kissia Ferreira Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.7762031012 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O QUE DIZEM OS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA? | |
| Premma Hary Mendes Silva Jackson Ronie Sá-Silva Mariana Guelero do Valle | |
| DOI 10.22533/at.ed.7762031013 | |
| CAPÍTULO 4 | 33 |
| O TRABALHO DOCENTE COMO FOCO DE INVESTIGAÇÃO: ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS | |
| Lisandra Almeida Lisovski Eduardo Adolfo Terrazzan | |
| DOI 10.22533/at.ed.7762031014 | |
| CAPÍTULO 5 | 42 |
| INFOGRÁFICOS: POSSIBILIDADES PARA A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS (TD) NO ENSINO DE CIÊNCIAS | |
| Ana Marli Bulegon Luianne Rodrigues dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.7762031015 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 57 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 58 |

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS OCUPAÇÕES

Data de Submissão: 18/11/2019

Data de aceite: 22/01/2020

Ana Carolina Leão Santos

Universidade Federal de Alfenas

Alfenas, Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/5967911680242417>

Kissia Ferreira Pereira

Universidade Federal de Alfenas

Alfenas, Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/4854863005019726>

RESUMO: A articulação de movimentos estudantis a partir de secundaristas é pouco relatada quando se trata de escolas localizadas em cidades pequenas do interior. O relato de experiência a seguir mostra uma visão crítica dos movimentos de ocupação de 2016, a partir de atitudes e falas de professores, alunos, funcionários e pais de alunos que atuaram nesse espaço. Nesse sentido, a autora parte de suas experiências e vivências como estagiária e pibidiana no ambiente escolar.

PALAVRAS -CHAVE: Ocupação; Secundaristas; Medida Provisória; Ensino Médio.

EXPERIENCE REPORT ABOUT OCCUPATION

ABSTRACT: The articulation of student movements from high school is little reported when it's about schools located in small towns in the interior. The following experience report shows a critical view of the 2016 occupation movements, based on the attitudes and statements of teachers, students, staff and parents of students who worked in this space. In this sense, the author starts from her experiences as an intern and student in the school environment.

KEYWORDS: Occupation; Secondary Students; Provisory Act; High School.

INTRODUÇÃO

Desde o fim de 2015, movimentos estudantis significativos vêm surgindo. Eles mostram o vasto interesse dos estudantes secundaristas em participar de questões que envolvem a manutenção da escola e seu método de ensino. Essa reação em cadeia de movimentos vividos até o final do ano de 2016, teve início quando, segundo Macedo (2016), estudantes secundaristas da capital e de outros municípios paulistas ocuparam escolas em protesto contra a denominada “reorganização

curricular” encaminhada pelo governador Geraldo Alckmin. A manifestação se tornou forte, representativa e conhecida, pois a ocupação causou impacto na grande mídia, fazendo o governo rever sua proposta.

O resultado positivo do movimento trouxe esperança aos estudantes até então sem perspectiva, estudantes que não tinham ideia de como iniciar uma luta, estudantes comuns, com preocupações e problemas comuns. A esperança fez com que a ideia se espalhasse por outros lugares do Brasil e foi crescendo com diversos focos de luta. Em, Goiás, por exemplo, contra a transferência de gestão das escolas para organizações sociais; em Mato Grosso, contra a proposta de parcerias público-privadas; no Rio Grande do Sul por melhor infraestrutura (MACEDO, 2016). Algumas delas também se iniciaram em apoio a greve dos professores, além de outras reivindicações, como a luta contra a instalação da medida provisória 746 de 2016 que prevê alterações no currículo do ensino médio.

Esses movimentos ajudam a compreender os alunos que temos hoje e as escolas que eles podem construir. As experiências tecidas com as ocupações nos permitem interrogar o que podem os currículos criados no cotidiano, ou o que emerge dos currículos como criação cotidiana (OLIVEIRA, 2012).

Mesmo com grande intervenção do governo sobre a mídia, essas foram algumas das manifestações mais veiculadas, de forma que os estudantes e outros participantes foram vistos como vilões desinteressados pela educação. Porém, houveram manifestações bastante significativas, organizadas e impressionantes em cidades pequenas do interior, veiculadas apenas por mídias municipais ou regionais.

Pretende-se, através desse relato, dissertar a respeito da experiência vivenciada em algumas escolas em uma dessas pequenas cidades de interior. O objetivo desse relato é expor e analisar alguns fatos ocorridos, a fim de auxiliar em manifestações posteriores. Por motivos de proteção dos estudantes não serão reveladas identidades, nomes de escolas e o nome da cidade do ocorrido.

METODOLOGIA

O relato de experiência aqui descrito foi possível a partir do estágio curricular obrigatório do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura de determinada universidade e participação do Programa Institucional Brasileiro de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES, 2017).

Parte das visitas do estágio curricular obrigatório e das visitas do PIBID às escolas é destinada a observação do ambiente escolar como um todo, incluso relações pessoais entre alunos, professores e funcionários, e o impacto da escola naquela comunidade. Além disso é possível estar presente em eventos da escola, participar de reuniões de pais e professores e auxiliar no desenvolvimento de atividades. Também é incumbência dos estagiários observar o espaço físico da escola, como: salas de aula, sala dos professores, banheiros, cozinha, biblioteca, sala de vídeo, sala de recursos,

quadra, secretaria, diretoria, pátio e horta.

O estágio curricular obrigatório conta com 90 horas por semestre, sendo a maior parte delas observação do ambiente escolar. Enquanto o PIBID conta com 15 horas semanais, sendo 6 horas de observação e execução de atividades na escola por semana (CAPES, 2017).

Os estagiários, durante a ocupação, foram vistos como influenciadores dos alunos, isso porque muitos estagiários sanaram dúvidas dos alunos a respeito de vários temas como: manifestação, política e ocupação. Os estagiários tiveram parcialmente um papel de orientadores para esses alunos.

A atividade de observação no estágio curricular é importante para o licenciando, pois é aí que se constitui uma primeira forma de ação docente e de ser professor (GONÇAVES et al, 2012). Sendo assim possível vivenciar de fora situações que podem vir a ocorrer quando este se tornar professor. Também é possível analisar as diversas situações e ponderar que atitudes seriam corretas, incorretas, indispensáveis ou até mesmo mais viáveis em cada uma delas. Aprender a ser professor é algo que só ocorre quando se é, porém, as horas de observação podem ajudar bastante.

Escola Número 1

Estudantes de várias partes do país tomaram conhecimento da medida provisória número 746 de 2016. Ela promove alterações na estrutura do ensino médio, por meio da implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, aumentando a sua carga horária mínima anual, progressivamente, para 1400 horas. Essa medida também prevê a obrigatoriedade apenas de língua portuguesa e matemática, sendo facultativos o ensino de artes e educação física no ensino médio. (SENADO FEDERAL, 2016)

Até o estopim das paralisações essa medida ainda não havia sido aprovada, passava, naquele momento por processos de votação do governo. Diante de uma iminente aprovação os estudantes resolveram se manifestar. Iniciou-se então um movimento de ocupação nas escolas com a paralização das aulas.

Na escola número 1, as atividades rotineiras foram substituídas por atividades alternativas propostas por estudantes da própria escola, pessoas da comunidade e estudantes de universidades. Várias dessas atividades alternativas eram aulas a respeito de política, economia e legislação, temáticas que normalmente não são abordadas no cotidiano escolar e nem estão previstas categoricamente nos planos de ensino. Outras atividades foram culturais, trazendo música, dança, teatro, oficinas de artesanato e a limpeza e organização da escola.

Os alunos se dividiram em equipes para realizar tarefas importantes para o movimento. As equipes eram responsáveis pela segurança, alimentação, limpeza, comunicação e programação. Os líderes da organização pertenciam principalmente ao ensino médio, que auxiliaram na participação dos alunos do ensino fundamental explicando para eles, da sua própria maneira, a razão que os levaram a luta.

Por se tratar de indivíduos menores de 18 anos a organização fez uma espécie de documento de autorização que, assinado pelos pais, permitia que os alunos dormissem na escola durante a noite. Porém, mesmo assim muitos alunos foram impedidos de participar das atividades por seus pais, alguns dos alunos inclusive forjaram a assinatura de seus pais no documento para poder participar. O documento foi feito pelos próprios alunos, por isso não há informação do seu valor legal.

O corpo docente foi impedido de entrar na escola no primeiro dia de ocupação. Nos dias posteriores puderam entrar com o acordo de ocupar apenas a sala dos professores e de não realizar suas atividades cotidianas. Segundo eles, não foram convidados a participar das atividades propostas pelos alunos, o que é contrariado pelos alunos que disseram ter dado toda a liberdade para que eles participassem das atividades. Há ainda relatos de professores que disseram ter sido impedidos de ir ao banheiro durante o período, o que os alunos alegam ser mentira já que há dois banheiros disponíveis na sala dos professores.

A falta de comunicação foi um grande problema entre as partes envolvidas, muitos professores acusaram a greve das universidades de influenciar na ocupação dos estudantes, o que é infundado já que a greve universitária se iniciou após o início das ocupações. Havia professores e funcionários tanto a favor quanto contra o movimento, mas aos olhos dos alunos todos passaram a ser vistos como vilões por causa de algumas situações corriqueiras.

Segundo alguns alunos, o diretor da escola número 1 escondeu a chave da cozinha a fim de que eles desistissem da ocupação por não poder cozinhar. Passaram-se dias até que o diretor disponibilizou a chave depois de acordado que alunos universitários maiores de 18 anos ficariam responsáveis pela cozinha.

Durante esse período que durou aproximadamente um mês, não faltaram conflitos entres os alunos, professores, universitários e até mesmo policiais que tiveram que intervir por suspeita de envolvimento de drogas com movimento. A mídia local acusou os participantes da ocupação de levarem drogas para dentro da escola e consumirem, isso devido ao fato de terem encontrado pinos, utilizados, normalmente, para armazenamento cocaína, ao redor da escola. Porém, é uma informação questionável já que a escola número 1 é periférica, encontra-se num local onde o consumo e o tráfico de drogas é frequente.

Os conflitos se agravaram quando uma universidade próxima também foi ocupada por seus estudantes, após declarada uma greve de técnicos. Os universitários se articularam para, além de atuar na ocupação da universidade, também auxiliarem os secundaristas. Mais pessoas se envolveram quando foi declarada a greve dos docentes na universidade.

O principal conflito após esse momento, foi a chegada de uma docente da universidade para conversar com os professores. Segundo os professores da escola número 1, a abordagem da docente foi agressiva, no intuito de defender seus alunos universitários, que foram acusados de manipuladores, ela utilizou frases como “Vocês

precisam apoiar seus alunos”, com a qual os professores se sentiram ofendidos, uma vez que, segundo eles, foram impedidos de participar da manifestação. Essa situação tomou um caráter ainda mais estranho quando docentes representantes do comando de greve da universidade foram até a escola número 1 informar que a docente que havia conversado com eles não podia utilizar o nome da universidade ou falar em nome dela e que ela não fazia parte da representação do comando de greve.

O tempo que os professores permaneceram na sala dos professores foi suficiente para articular um plano para a retomada da escola. O diretor reuniu os professores para informar que vários pais de aluno haviam questionado a situação e qual seria o posicionamento da escola, com isso o diretor solicitou a superintendência de ensino da região que os auxiliasse nesse caso. Secundo o diretor, a superintendência avisou que se a escola não fosse desocupada pediria reintegração de posse e ele não hesitou em utilizar essa informação para de certa forma ameaçar os alunos.

O fim da ocupação se deu após uma grande reunião entre pais, alunos e professores. Os pais reclamavam que seus filhos estavam perdendo aula por uma luta que não ia ter resultados; os professores diziam que a luta dos alunos era justa, mas deveria ocorrer de forma que não prejudicasse o andamento do ano letivo e os alunos alegavam que a luta tem que ser incômoda para ter efeito, para que eles fossem vistos as medidas precisariam causar impacto.

A partir desse dia, a escola número 1 resolveu adotar um método que a escola número 2 adotou, que se chama ocupação parcial. Esse método funciona com realização de atividades em horários que não atrapalhem o desenvolvimento das aulas, nos contra turnos e intervalos.

Escola Número 2

Se a escola número 2 pudesse dar um conselho a escola número 1 seria não fazer ocupação parcial. Os alunos dizem que esse método não funciona e só enfraquece o movimento, enquanto os professores dizem que as atividades fora da sala de aula só prejudicaram os alunos que estavam dentro da sala. Principalmente o ensino fundamental, que se dispersa e perde a atenção facilmente quando ocorre algo fora da sala.

O grêmio estudantil organizou passo a passo o início da ocupação reunindo representantes de todos os anos fazendo uma votação por ano. A maioria dos anos teve votação favorável a ocupação.

As reuniões eram fechadas, sem a presença de professores. Em uma delas, em que eu tive a oportunidade de participar, houve votação, após a votação todos discutiram junto ao representante do grêmio propostas de atividades a serem realizadas durante a ocupação. Muitos alunos tinham dúvidas também a respeito de questões que envolviam a MP 746 e tudo o que ela envolvia politicamente falando, muitas dúvidas nem mesmo os próprios alunos do grêmio conseguiram sanar. Alguns

alunos sugeriram uma passeata na cidade ao invés de ocupar a escola que já estava com tão poucas aulas, principalmente na disciplina de ciências.

Nessa escola, a maioria dos professores estava totalmente de acordo com a ocupação, eles alegavam ser uma causa justa e que merecia visibilidade. Porém muitos deles disseram que por ser uma escola que possui ensino fundamental com alunos menores de 12 anos, esses alunos não poderiam participar legalmente de protesto. A informação era de que nem com a autorização dos pais eles poderiam dormir na escola.

Os alunos que não apoiaram a ocupação foram os que não tinham nota o suficiente para passar de ano, pois a manifestação se deu no final do ano, época em que esses esperavam recuperar as notas que faltavam. Isso enfraqueceu muito o movimento que acabou chegando ao fim com a chegada da feira de ciências, vista como uma grande oportunidade de recuperar nota.

Outros fatores também culminaram para o fim da ocupação. Segundo os professores, principalmente os alunos do ensino médio que estavam engajados com a causa, mas muitos destes alunos trabalham no contra turno, isso fez com que os alunos do período da tarde, que são ensino fundamental ficassem perdidos, tanto pela falta de maturidade, quanto pela falta de orientação. Além disso, os alunos do ensino fundamental ficaram muito agitados e isso prejudicou o rendimento deles. Os pais dos alunos da escola número 2 não permitiram que seus filhos participassem da ocupação, pois acompanham a mídia que dizia ter encontrado drogas durante a ocupação da escola número 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar uma experiência de mobilização estudantil foi principalmente um laboratório de conhecimento. Passar por momentos assim com certeza trouxe maturidade para os alunos, experiência para os professores, aprendizado para os observadores e informação para a comunidade.

Crianças e adolescentes de escolas públicas que sempre foram julgados como imaturos, irresponsáveis, inexperientes e até mesmo apáticos em relação a organização da escola mostraram que sabem se organizar, muitas vezes melhor que adultos, e tem noção da situação do país. São inteligentes, informados e capazes de se tornarem adultos ainda melhores do que a geração parietal.

Apesar do resultado da luta não ter sido positivo no sentido de alcançar seus objetivos principais, resultados positivos não esperados foram notados. Os alunos aprenderam e discutiram a respeito de temas que não seriam discutidos e aprendidos normalmente no currículo escolar. Participaram de aulas de política e cultura, desenvolveram organização e trabalho em equipe, compreenderam o significado de autoridade, responsabilidade, lugar de fala e unidade. Essa experiência marcou a vida dos seus participantes.

Essa nova geração tão criticada por estar tão ligada à internet, provou ser capaz de utilizar esse meio para se comunicar e se organizar. Para que um movimento de ocupação tenha uma base mais sólida seria necessária a atuação presente dos professores. O papel de orientação é seu trabalho mais importante, principalmente se tratando de indivíduos em formação. Não podemos deixar nossos alunos, que são os futuros trabalhadores e trabalhadoras acharem que sua luta foi em vão, para que não percam a esperança de seguir lutando por seus direitos.

REFERÊNCIAS

CAPES, **PIBID**: Programa Institucional de Iniciação à Docência. Disponível: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid> acesso: 05 de abril de 2017, às 15:44.

GONÇALVES, K. A.; PEREIRA, I. D. M. **Concepções de estágio e aprendizagem da docência**: O que escrevem os acadêmicos-estagiários de Ciências Biológicas. Pelotas- RS. UFPel. 2012.

MACEDO, R. M. de; ESPINDOLA, N.; RODRIGUES, A. **Não é só pelo diploma**: as ocupações das escolas e os processos curriculares. São Paulo. E-curriculum, PUC-SP, p. 1358-1376. 2016.

OLIVEIRA, I. B. **O currículo como criação cotidiana**. OLIVEIRA, Inês Barbosa: DP et Alli, 2012.

SENADO FEDERAL, **Medida Provisória nº 746, de 2016**. Disponível em: <<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/126992>> Acesso em: 1 de março de 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA:

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari - Educadora Física graduada pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2011). Fisioterapeuta graduada pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (2015). Especialista em Atividade Física em Saúde e Reabilitação Cardíaca pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Penumofuncional pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. Especialista/Residência Multiprofissional/Fisioterapia em Urgência e Emergência pelo Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus. Mestre em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico Funcional, área de concentração Desempenho Cardiorrespiratório e Reabilitação em Diferentes Condições de Saúde pela Faculdade de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora (2019). Docente do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. Tem experiência na área de Educação Física e Fisioterapia, com ênfase na área de reabilitação cardiovascular, fisiologia do exercício, avaliação da capacidade cardiopulmonar, avaliação da capacidade funcional, qualidade de vida, reabilitação ambulatorial, reabilitação hospitalar (enfermaria e unidade de terapia intensiva).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem biomédica 21, 29, 30, 31

Abordagem comportamental 29, 31

Aula 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 15, 18, 22, 27, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 47, 49, 51, 53, 54, 55

B

Biologia 21, 22, 23, 27, 28, 30, 31, 32, 49, 50, 54

C

Concepções de pesquisa 1, 2, 5, 6, 11

D

Disciplinas 2, 5, 50, 51

E

Educação 2, 3, 4, 5, 8, 12, 13, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57

Educação Básica 2, 5, 12, 23, 33, 35, 40, 41, 43, 49, 50, 53

Educação em Saúde 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Educação Infantil 36, 37, 38, 39, 40

Ensino 1, 2, 3, 4, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57

Ensino de Biologia 21, 22, 23, 28, 30, 54

Ensino de Ciências 1, 2, 9, 11, 13, 14, 21, 22, 24, 32, 33, 42, 43, 55, 57

Ensino Médio 14, 15, 16, 19, 32, 50, 51, 54

Escola 3, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 50, 54

Estudante 7, 8, 9, 10, 11, 25, 26, 34, 47, 50

I

Imagens Estáticas 47

Infográficos 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

L

Livro Didático 21, 22, 23, 27, 28, 31, 32

M

Medida Provisória 14, 15, 16, 20

Memória Cognitiva 47

Movimentos estudantis 14

N

Notebooks 43

O

Ocupação 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

P

Pedagogos 2, 6, 7, 11, 12

Periódicos Acadêmicos 33

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 49, 51, 54

Prática docente 1, 2, 6, 8, 9, 10, 11, 33, 39, 40

Práticas Pedagógicas 1, 11, 23, 28

Professores 1, 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 25, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 53, 54

R

Recursos Digitais 48

S

Saúde 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 57

Smartphones 43

Sociedade 3, 6, 10, 13, 24, 26, 31, 54

T

Tablets 43

Tecnologias Digitais 42, 43, 50, 54

Trabalho Didático 34, 35

Trabalho Docente 2, 7, 12, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

V

Virtual 32, 43, 47, 51

 **Atena**
Editora

2 0 2 0